

## DIVERSIDADE TEXTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: É POSSÍVEL?

AMÉLIA MARIA JARMENDIA (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL).

### Resumo

Na EMEI Eng. Aldo Giannini, da rede municipal de ensino de São Paulo, onde sou coordenadora pedagógica, a leitura tem sido objeto de estudo e discussão, considerando-se o significativo elenco de experiências de aprendizagem que possibilita à criança, em função de diversificadas práticas que podem ser desenvolvidas. Sob influência dos conhecimentos adquiridos no processo de formação em serviço, na unidade escolar, ao longo dos anos, consolidou-se uma prática de leitura, cujo foco tem sido a leitura de obras de literatura infantil, dentro de uma proposta de leitura-prazer. A partir de 2008, reconhecendo-se a importância de que as crianças tenham acesso a diversificados suportes textuais e tipos de texto, cuja leitura implica diferentes fins, a equipe docente optou por diversificar práticas e tipos de textos, trabalhando, de forma articulada, com dois diferentes tipos: narrativo (literatura infantil, história audiovisual, história em quadrinhos) e informativo (verbete de dicionário, textos de enciclopédias e revistas / jornais, entre outros). Na comunicação, intenta-se mostrar a possibilidade de trabalhar com diferentes suportes e tipos de textos, na educação infantil, relatando aspectos do trabalho desenvolvido pelas professoras, especialmente pela Prof<sup>a</sup>. Penha Aparecida Andrade, que trabalhou com três diferentes textos e três suportes diversos, envolvendo as crianças (6 anos) em rica experiência com a leitura.

### Palavras-chave:

linguagem escrita, leitura, diversidade textual.

### Introdução

Neste texto, pretende-se socializar uma situação de aprendizagem na área de leitura, colocada em prática na EMEI Engenheiro Aldo Giannini(2), no desenvolvimento do PEA ***Leitura na Educação Infantil: diversificando práticas e tipos de texto.***

Na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, os professores que optam pela Jornada Especial Integral de Formação (JEIF), além das 25 h/a de regência de classe, cumprem 11 h/a de trabalho na unidade escolar, parte das quais se destina ao desenvolvimento de Projetos Especiais de Ação (PEA), mediante os quais se busca a tematização das práticas desenvolvidas nos diferentes espaços educativos.

Em 2008, deliberou-se pelo desenvolvimento do PEA ***Leitura na Educação Infantil: diversificando práticas e tipos de texto***, por meio do qual se pretendia que, subsidiando as professoras(3) com conhecimentos práticos e teóricos nesta área, nos horários de trabalho coletivo, fosse possível a criação e o desenvolvimento de situações de aprendizagem mediante as quais as crianças tivessem acesso a diversificados suportes e tipos de textos, cuja leitura implica diferentes fins.

Na unidade escolar, sob influência dos conhecimentos adquiridos no processo de formação em serviço, ao longo dos anos, consolidou-se uma prática de leitura, cujo foco vinha sendo a leitura de obras de literatura infantil, dentro de uma proposta de

leitura-prazer. Ou seja, havia (há) um trabalho consolidado com textos narrativos, na *Hora da História*, que é uma atividade permanente, no sentido de que ocorre com regularidade, em função de sua importância na formação do leitor e na construção de identidades, uma vez que possibilita à criança

- Entrar no mundo da imaginação.
- Sentir prazer em ouvir histórias e interagir com o outro e com os livros.
- Aproximar-se do universo letrado.
- Fazer uso de procedimentos básicos do leitor.
- Antecipar o conteúdo do texto escrito a partir de imagens / ilustrações.
- Inferir o significado das palavras pelo contexto (inferência local)
- Ampliar o repertório de histórias.

No segundo semestre de 2007, ao analisar as **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**(4), a equipe escolar deparou-se com 02 (duas) expectativas de aprendizagem, que não faziam parte dos Planos de Trabalho Docente:

- Diferenciar suportes de textos e nomeá-los.
- Conhecer as características básicas de diferentes textos.

Em princípio, a reação do corpo docente e da coordenação pedagógica foi de incredulidade face à possibilidade de alcance destas expectativas; porém, após algumas discussões, no horário de trabalho coletivo, em que foi possível amadurecer as ideias e fundamentá-las teoricamente, a equipe deliberou por incorporar estas expectativas de aprendizagem em seus Planos de Trabalho / 2008 e considerou necessário elaborar um PEA, que garantisse tempo e espaço para estudo teórico, elaboração de situações de aprendizagem e discussão e reflexão da prática na área de leitura, com enfoque na diversidade textual.

Assim, ao longo do ano de 2008, desenvolveu-se o PEA **Leitura na Educação Infantil: diversificando práticas e tipos de texto**, mediante o qual se buscou, entre outros objetivos, criar situações de aprendizagem que possibilitassem à criança:

- Conhecer as características gráficas e estruturais de diferentes tipos de textos.
- Antecipar o conteúdo de um texto em função de seu suporte.

A situação de aprendizagem que será relatada a seguir e constitui o cerne deste texto, surgiu neste contexto da educação infantil. Embora a prática relatada refira-se à situação de aprendizagem desenvolvida com crianças do 3º Estágio C, sob regência da Profª. Penha Aparecida Andrade, cumpre observar que, como se tratava de um projeto da escola, todas as professoras(5) criaram situações de aprendizagem semelhantes à relatada.

## Relato de Prática

No mês de abril/ 2008, a Prof<sup>a</sup> Penha deu início à leitura de alguns livros de literatura infantil cujo enredo fazia referência ao descobrimento do Brasil e aos povos indígenas. Começou com a obra **Faz muito tempo**, de Ruth Rocha, que, de forma lúdica, aborda o descobrimento do Brasil. Com o objetivo de familiarizar as crianças com a História do Brasil, foram apresentadas, por meio de transparências, ilustrações relativas às grandes navegações e fotos de grupos indígenas em situações cotidianas, extraídas da obra **Saudades do Brasil**, de Lévi-Strauss. A *Roda de Conversa* sobre o conteúdo deste material, que despertou a curiosidade das crianças, foi importante para a socialização de conhecimentos sobre os povos indígenas.

Posteriormente, em *Roda de Conversa*, a professora retomou a temática sobre povos indígenas e, na *Hora da História*, fez a leitura compartilhada da obra **O menino e o jacaré**, de Maité, que é uma adaptação para o público infantil de um mito tradicional dos Kayapó, que é um povo que, segundo a autora, gosta de pintar o corpo e de enfeitar-se como penas de aves. Trata-se de uma história que despertou muito o interesse e a curiosidade das crianças quer pelas ilustrações, em que a autora procura retratar os costumes deste povo, quer pela história, que trata do índiozinho Nuati que acabou se metendo em apuros, quando o jacaré-açu, de que costuma zombar ("Braço Curto! Olhos inchados! Couro grosso! Grande boca fedida!"), resolveu dar-lhe uma lição, um grande susto.

Este livro, além de conter uma boa história de aventura e suspense, traz às páginas finais, em *Leitura Complementar*, informações sobre a nação Kayapó e o contexto em que vive, inclusive sobre o jacaré-açu, o maior dos jacarés brasileiros, chegando a medir seis metros de comprimento. A professora não fez a leitura de todos os textos informativos contidos no suplemento; deteve-se no texto sobre o jacaré-açu. Este movimento, da história para o verbete, deu à docente a oportunidade de começar a mostrar para as crianças a diferença entre textos narrativo e informativo, recorrendo, principalmente, à experiência que as crianças tinham (têm) como ouvintes / leitores das histórias contidas nas obras de literatura infantil. Na *Roda de Conversa*, por meio de boas perguntas postas pela professora, as crianças começaram a construir uma distinção bem elementar dos dois tipos de textos: "um é a história" ("história do menino que xinga o jacaré e tem que se esconder"), "o outro diz como é" ("diz que o jacaré tem seis metros").

Teve início, assim, a introdução de um novo tipo de texto, mediante o estabelecimento de relação/ comparação com outro tipo já bastante familiar: o texto narrativo (obra de literatura infantil).

O texto informativo sobre o jacaré é muito simples, mas tem uma informação importante, o comprimento do animal (por volta de 6 metros), que para muitas crianças nada significava.

Como, na escola, procuramos articular as diferentes linguagens, a informação do comprimento do jacaré-açu trouxe a oportunidade de realizar um trabalho com a linguagem matemática, mais especificamente com contagem e comparação (mais que, menos que).

Na sala de aula, usando o metro, sobre o qual a professora discorreu um pouco (para que serve, quem o usa, com que finalidade etc.), começou, juntamente com as crianças, a fazer marcas no chão, com giz, metro a metro, até chegar aos 06

(seis) metros, tamanho do jacaré. Usando peças de Jogo de Encaixe, sobre as marcas no chão, montaram um "jacaré" ("faz-de-conta"). Esta atividade já permitiu às crianças ter uma idéia do tamanho do jacaré-açu: "É grande!" / "Quase igual a sala!" etc.

No agito da montagem, já eram muitas as comparações com outros objetos, relativamente ao tamanho. Montado o "jacaré", as crianças ergueram-no e levaram-no à área externa, para o *passeio do jacaré*. Neste espaço, foi possível fazer outras comparações:

- crianças deitaram-se ao lado do "jacaré", e fez-se a contagem do número de crianças deitadas, necessário para se chegar ao tamanho do "animal";
- crianças sentaram-se com as pernas cruzadas a lado do "jacaré", e fez-se a contagem do número de crianças sentadas, necessário para se chegar ao tamanho do "animal";
- compararam-se, mediante o uso da correspondência biunívoca, as quantidades de crianças deitadas e sentadas necessárias para se chegar ao tamanho do "jacaré".

Foi bom realizar a atividade na área externa, pois possibilitou maior mobilidade das crianças, embora a professora tenha se desgastado mais ao falar, competindo com os sons da rua, posto que a escola está próxima a uma avenida de trânsito intenso.

Continuando com a temática do jacaré, com o objetivo de familiarizar as crianças com o texto informativo, a professora apresentou à classe um novo suporte: **Meu 1º Larousse dos animais**. Trata-se de uma enciclopédia adaptada para crianças, em que se possibilita ao leitor conhecer os nomes, as características específicas e os hábitos de vários animais, com ilustrações bastante divertidas. Considerando-se a importância das ilustrações, fizeram-se algumas transparências das páginas que continham informações sobre jacaré (ou crocodilo): onde vive, a que família de animais pertence, como nascem os filhotes, para que servem as lágrimas ("lágrimas de crocodilo"), por que ingerem pedras, de que se alimentam, como se dá o processo de digestão etc.

Na *Hora do Conhecendo Mais / Roda da Conversa*, várias páginas do livro **Meu 1º Larousse dos animais** foram mostradas às crianças (a do hipopótamo, a do tamanduá, a dos cupins etc.), chamando a atenção para as características gráficas: diversas ilustrações acompanhadas de textos (verbetes), para que as crianças percebessem a diferença entre este portador / suporte e outro já conhecido (livro de literatura infantil). Na conversa, em que se buscava, ainda, responder as curiosidades das crianças, a intenção era mostrar que, neste suporte, não há uma história de um animal, que se envolve com outros animais (personagens) em alguma aventura, mas o livro serve para mostrar como é o animal (onde vive, de que se alimenta, como se reproduz, qual a sua utilidade etc.). Dispondo de vários exemplares da obra, a professora, também, distribuiu-os pelas mesas para que as crianças pudessem explorá-las livremente e verbalizar suas dúvidas e curiosidades.

Para que as crianças pudessem acompanhar melhor o novo conjunto de informações sobre jacaré, depois de mostrar as páginas do livro onde se tratava do animal, apresentaram-se duas transparências coloridas, deixando, inicialmente, que as crianças falassem à vontade acerca do que estavam vendo, ou seja, levantassem hipóteses sobre seu conteúdo, a partir das ilustrações. Este foi um momento agitado, pois as crianças falavam, apontavam, perguntavam e, às vezes, faziam outras coisas que nada tinham a ver com a atividade: leitura das ilustrações (atribuição de sentido a outras formas de representação da realidade).

Feita a leitura das ilustrações pelas crianças, a professora procedeu à leitura do texto escrito, procurando associar o falado ao escrito, chamando à atenção das crianças para os aspectos relevantes das características do animal. Este momento possibilitou, também, que as crianças verificassem suas hipóteses sobre a atribuição de sentidos dada às ilustrações (checagem). Ao final da leitura, fizeram o levantamento do que já sabiam sobre o animal.

Como as crianças ficaram impressionadas com a quantidade de dentes do animal (64), em outro momento, usando recursos disponíveis na escola (caixa de papelão, papéis de diferentes cores etc.), fizeram a cabeça do jacaré, de boca aberta e com os 64 dentes, que foram colados, um a um, pelas crianças, que quiseram, inclusive, serem fotografadas com o "animal".

Os alunos queriam, porém, conhecer ainda mais sobre o animal, o que levou a professora a recorrer a outra enciclopédia - **Enciclopédia de animais ilustrada**. Como fizera com o livro **Meu 1º Larousse dos animais**, apresentou o suporte, lendo o título e questionando sobre o conteúdo daquele suporte. A reação das crianças foi falar que se tratava de livro de bichos e que a professora "ia ler sobre o jacaré", o que realmente fez.

Entre as informações contidas no texto, a que mais chamou a atenção das crianças foi o foto de os filhotes nascerem de ovos e a quantidade de ovos que a fêmea bota, principalmente depois que uma criança, sob a orientação da professora, pegou, na piscina de bolinhas (Brinquedoteca), 15 (quinze) bolas, que foram contadas e agrupadas como se estivessem num ninho de jacaré.

Posteriormente, como as crianças detinham algumas informações sobre jacaré, foi proposto que produzissem oralmente um texto sobre o animal e ditassem para a professora, que seria o escriba da turma. A professora foi escrevendo, na lousa, da forma como as crianças ditavam, sem a preocupação de impor uma ordem às idéias que surgiam. Pronto o texto, em seguida, fez-se apenas a leitura, buscando-se associar o falado ao escrito. Enquanto as crianças lanchavam, a professora transcreveu o texto em sulfite. No dia seguinte, tendo já transcrito o texto em papel pardo, a professora procedeu à revisão coletiva, de que resultou o seguinte texto informativo:

#### O JACARÉ(6)

O JACARÉ É UM ANIMAL QUE VIVE NA ÁGUA E TAMBÉM NA TERRA. QUANDO ELE ESTÁ NO RIO, ENGOLE PEDRAS PARA FICAR PESADO E AFUNDAR.

É UM BICHO FERROZ E PERIGOSO PORQUE MORDE O CORPO DAS PESSOAS E COME ANIMAIS.

O CORPO DELE É VERDE E A PELE É GROSSA; TEM UM RABO GRANDE, UMA BOCA ENORME E MUITOS DENTES.

O JACARÉ FÊMEA PÕE MUITOS OVOS NA TERRA, QUE FICAM NO SOL, QUEBRAM, E NASCEM OS FILHOTES. A FÊMEA LEVA-OS PARA A ÁGUA.

O JACARÉ-AÇU É O MAIOR JACARÉ BRASILEIRO; MEDE SEIS METROS.

**CURIOSIDADE:** O JACARÉ FÊMEA COLOCA DE 15 A 80 OVOS, E OS FILHOTES NASCEM, APROXIMADAMENTE, 03 MESES DEPOIS.

Aproveitando a temática *jacaré*, o próximo texto escolhido para leitura foi *Bom de boca*, publicado pela revista **Veja**, que informa sobre um acidente ocorrido num zoológico de Taiwan, em que um crocodilo arrancou parte do braço de um funcionário.

O novo suporte textual (revista) foi apresentado na *Roda de Conversa* em que, valendo-se dos recursos já utilizados (obra de literatura infantil e enciclopédia), a professora foi, da mesma forma que havia feito com a enciclopédia, instigando as crianças a discorrerem sobre o novo suporte textual e seu conteúdo.

A prática relatada, que teve duração de aproximadamente um mês, não foi uma situação de aprendizagem isolada. Ao longo do ano, usando diversificados suportes (obra de literatura infantil, revista, jornal, enciclopédia e dicionário), as professoras criaram situações de aprendizagem e instigaram as crianças à antecipação do conteúdo do texto em função de seu suporte ("Você vai ler algo que aconteceu.", face à apresentação da revista ou do jornal, por exemplo.) e à percepção das diferenças, principalmente relativas ao conteúdo, dos tipos de textos com os quais as professoras trabalharam: narrativos e informativos.

Naturalmente, a percepção das diferenças não ocorreu no nível a que chegam alunos do ensino fundamental e médio, em que chegam a esmiuçar as características gráficas e estruturais dos diversificados tipos de textos a que têm acesso, porém, minimamente, as crianças sabiam o que esperar quando a professora lhes dizia que lia uma notícia de jornal ou quando lhes mostrava uma das enciclopédias, dizendo-lhes que lia um dos textos nela contida.

Em nossa experiência com leitura na educação infantil, que vem se aprimorando a cada ano, em decorrência do empenho das professoras na qualificação de sua prática, temos observado que as crianças respondem satisfatoriamente às inovações introduzidas, surpreendendo-nos em sua capacidade de aprender, desde que planejemos nossas atividades, tendo clareza do ponto a que pretendemos chegar com elas.

Respondendo à pergunta posta no título deste trabalho, cremos que seja possível depreender do exposto que é possível o trabalho com a diversidade textual na educação infantil.

## **BIBLIOGRAFIA**

AUGUSTO, S. Formação de leitores: por onde começar. **Revista Avisa Lá**, ano V, nº 19, Julho, 2004, p. 24-31.

Bom de boca. In **Revista Veja**, ano 40, nº 52, 29 de dezembro de 2007, p. 68-69.

CATARSI, E. A interação precoce com livros é a base de um desenvolvimento lingüístico rico e articulado da criança. **Revista Pátio**, ano III, nº 8, Jul./Out. 2005, p. 21-24.

**Enciclopédia de animais ilustrada**. Trad. Echo Consultoria e Tradução Ltda. Erechim (RS): EDELBRA, 1992.

GASTALDI, M. V. Prazeres e saberes de leitores e escritores não convencionais. **Revista Avisalá**, ano V, nº 19, julho, 2004, p. 32-41.

KOWALCZYK, Marie-Thérèse. **O menino e o jacaré**. São Paulo: Brinque-Book, 2006.

LÉVI-STRAUSS, C. **Saudades do Brasil**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

**Meu 1º Larousse do animais**. Trad. de Adriana de Oliveira Silva. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.

NALINI, D. O que fazer após ler uma história para crianças. **Revista Avisalá**, ano VI, nº 22, abril, 2005, p. 38-41.

ROCHA, R. **Faz muito tempo**. Ilustrações de E. Furnari. 11. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Divisão de Orientação Técnica de Educação Infantil. **Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens para Educação Infantil**. São Paulo: SME/DOT, 2007.

---

(2) Escola da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo, que atende crianças de 04 a 06 anos, em turnos de 04 horas. A prática relatada envolveu crianças do 3º Estágio, que, durante o período letivo, completariam 06 anos.

(3) Ao longo do texto, será usado o gênero feminino, pois o corpo docente da unidade escolar é constituído apenas de professoras.

(4) Em agosto de 2007, as unidades escolares foram envolvidas num amplo processo de análise da Versão Preliminar das **Orientações Curriculares**, em elaboração, visando a colher sugestões da Rede para seu aprimoramento.

(5) Em 2008, participaram do projeto todas as professoras em regência de classe: Aparecida Maria Chaves, Arlesandra de Souza B. Soares, Madalena de Souza Silva, Maria do Socorro Caldeira, Marlene David dos Santos, Patrícia R. Sasso Justiniano e Penha Aparecida Andrade.

(6) Este texto faz parte de uma coletânea produzida pelas crianças (reprodução de textos que lhes foram lidos), com que as crianças dos 3<sup>os</sup> Estágios apresentaram seus pais no final do ano.